

Introdução

Há algum tempo, temos nos dedicado ao estudo em particular do turismo rural no Estado do Rio de Janeiro, Ferraz (2005; 2006; 2007), em especial focalizado na região de classificação turística denominada Vale do Ciclo do Café Fluminense, representado por 14 municípios, a saber: Valença, Barra do Piraí, Rio das Flores, Miguel Pereira, Vassouras, Paty do Alferes, Paulo de Frontin, Paracambi, Mendes, Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Pinheiral e Paraíba do Sul.

Neste trabalho, entretanto, busca-se analisar, tomando por base os estudos realizados anteriormente, as transformações espaciais manifestadas no município de Vassouras, porque este município da região centro-sul fluminense foi um dos mais importantes da região histórica do médio Vale do Paraíba por mais de três décadas, fruto da riqueza e opulência que seus cafezais lhe renderam: o status de ser, durante o período supracitado, o mais rico município do Império.

Vassouras é cercada por fazendas e velhos solares, que nos remetem ao espírito da velha aristocracia rural.

Seu núcleo urbano é tombado pelo Iphan desde 1957 e possui uma das mais importantes universidades do interior fluminense – a Universidade Severino Sombra que, através dos seus estudantes, movimentam a economia municipal.

O município de Vassouras pertence à região centro-sul fluminense, que engloba os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia e Três Rios.

A região centro-sul fluminense, no contexto de representação do seu papel estadual, é classificada como uma das regiões mais pobres e menos dinâmicas do Estado. Assim, a realidade atual é bem diferente do que se apresentava há cerca de dois séculos atrás, quando o café lhe rendia a glória de ser uma das regiões mais importantes na economia nacional. É relevante salientar que a região (Figura1) reflete de maneira significativa as disparidades entre o núcleo metropololitano e o interior fluminense, resultado do modelo desigual adotado no seu desenvolvimento.

A região, desde a década de 1990 do século XX, vem passando por uma tentativa de retomada de sua economia, marcada pela forte presença da indústria metalúrgica, pela agropecuária e, em especial, pelo desenvolvimento mais recente de transformações espaciais no meio rural, em razão da expansão do setor de serviços na região. O crescimento do setor de serviços é um dos principais responsáveis pelo crescimento de atividades pluriativas no campo, uma vez que tem conseguido oferecer melhor remuneração às famílias do que as atividades agrárias. O comércio local, apesar das dificuldades, tem se constituído como o principal empregador para o trabalhador rural que, na busca de melhores atividades de emprego, acaba por realizar um movimento pendular entre a cidade e o campo. Está em jogo um novo padrão de identidades – a cidade como *locus* de atração e predominância em detrimento do espaço rural.

Quanto às questões de ordem fundiária em Vassouras, o que se nota é a predominância de 60% das propriedades com até 100 hectares, sendo que, aproximadamente 20% das propriedades possuem mais de 1000 hectares (IBGE, 2011).

Vassouras apresenta, desde 15 de dezembro de 1987, nos seus domínios territoriais, a constituição de quatro distritos: Vassouras – distrito sede –, Andrade Pinto, São Sebastião dos Ferreiros e Sebastião de Lacerda. Seus limites territoriais são: limites norte, Rio das Flores; sul, Engenheiro Paulo de Frontin e Miguel Pereira; leste, Valença e Barra do Piraí; oeste, Paty do Alferes.

De acordo com o IBGE (2011), o município de Vassouras possui uma área de 538 km². Sua população totaliza o quantitativo de 34.410 habitantes. No que diz respeito à sua economia, as principais atividades que se fazem presentes são aquelas ligadas à agropecuária e ao setor de serviços, representados pelo turismo histórico cultural e pelas atividades desempenhadas pela Universidade Severino Sombra.

Um dos fatores favoráveis ao desenvolvimento de Vassouras é sua localização, tendo em vista que possui múltiplos eixos de ligação territorial. Sua principal via de acesso é a BR-393, que alcança Barra do Piraí, a sudeste; e Paraíba do Sul, a nordeste. A rodovia RJ-127 acessa Mendes a sudoeste; a RJ 121 segue para Miguel Pereira e Engenheiro Paulo de Frontin; a RJ 115 chega a Barão de Juparanã, em Valença, a noroeste; como também é a RJ 123, que segue rumo a leste para a localidade de Avelar, em Paty do Alferes. Há também de considerar a

importância da rodovia Presidente Dutra (BR 116) como o principal eixo de interligação do Rio de Janeiro com Vassouras. A cidade dos barões distancia-se a 111 km do Rio de Janeiro e a 421 km de São Paulo.

É de fundamental importância relacionar Vassouras ao contexto do Estado do Rio de Janeiro, que desde o início dos anos 90 do século XX vem passando por um amplo processo de retomada das atividades econômicas em diferentes setores como o naval e o de serviços, em especial ligados ao turismo (Davidovich, 1998). Este quadro de retomada das atividades provocou alterações espaciais carregadas de dinamismo, através da melhoria da infraestrutura das rodovias, permitindo conexões mais ágeis e trocas econômicas entre a região metropolitana e o interior do Estado, partindo da constituição de eixos de desenvolvimento.

O presente trabalho tem por finalidade aprofundar os estudos referentes às transformações espaciais do rural e do urbano fluminenses, a partir, em especial, dos exemplos de valorização da paisagem e do patrimônio, exemplificados nos projetos ou intenções de desenvolvimento do turismo no município de Vassouras, cujas repercussões espaciais, sociais e políticas da crescente urbanização do interior fluminense vêm mudando as formas, funções e estruturas de vastas áreas do Estado do Rio de Janeiro.

Compreender as alterações que o rural fluminense vem passando porque inseridas em um movimento global de mudanças intensificadas a partir da segunda metade do século XX, significa compreender os modelos ou períodos de desenvolvimentos adotados pelos produtores de transformações espaciais. Nesse passo, é fundamental trazer para o seio deste trabalho conceito de espaço paisagem, patrimônio e turismo rural que nos faz tomar como base de reflexão de autores como Claval (1993), Soja (1978), Castro (2006) e Santos (2001), que alertam a respeito das estruturas assimétricas das escalas de poder que envolvem tanto a gestão como o planejamento territorial, assim como autores adeptos da teoria social crítica como (Lefebvre, 1974), Graziano da Silva (1997), Carneiro (2001), Rua (2002; 2005; 2007; 2009) e Moreira (2005).

O rural e o urbano, a capital e o interior são, deste modo, espaços marcados contemporaneamente por relações quer sejam contradições, quer imbricações, ordem e (re)construção permanente de outra ordem, assim como movimentos de concentração e dispersão, que nos levam à (re)criação dos espaços em uma nova etapa do capitalismo.

Busca-se desenvolver reflexões que envolvam interrelações – os símbolos de representação entre o rural e urbano inseridos no debate deste trabalho –, marcadas por estas lógicas, que tem como foco o território do Vale do Ciclo do Café, onde o percebido, o concebido e o vivido se entrecruzam como elementos de (re)produção, apropriação e (re)criação combinados e desiguais, que marcam o desenvolvimento do espaço exemplificado a partir do município de Vassouras, constatando, na atualidade, uma territorialidade imposta pelo externo (em particular, Vassouras e o Vale do Café), partindo de uma nova inserção, marcada pela reinvenção da tradição e pelo crescimento do setor de serviços.

A importância do estudo é justificada, porque Vassouras, como espaço objeto deste estudo, não foi escolhida por acaso. Sua história e os processos de desenvolvimento no qual está imersa, de acordo com as escalas de análise, em uma relação de proximidade ou distanciamento, desigualização e igualização dos processos que marcam a trajetória dos períodos ou ondas do desenvolvimento e (re)envolvimento do Vale do Ciclo do Café no Estado do Rio de Janeiro. Assim sendo, os movimentos atuais de transformação espacial ocorridos em Vassouras são demonstrativos das transformações que marcam as regiões tradicionais em suas inserções, nas novas interações definidas pela lógica do desenvolvimento desigual e combinado. Apoiamo-nos em Hall (2001) que, tomando por base Giddens (1990), nos faz compreender que, nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados com o objetivo de perpetuar as experiências de gerações, tendo em vista que as sociedades ditas modernas são, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades tradicionais e as modernas.

Deste modo, a escala é também um conceito a ser valorizado na execução desta dissertação, uma vez que buscamos desenvolver o trabalho a partir de Vassouras, sem deixar de refletir em outras escalas, numa relação que perpassa do local ao global, em uma perspectiva de, ao final do trabalho, refletir de maneira que traga para o centro da discussão a transescalaridade e a multidimensionalidade do espaço em questão.

É essencial afirmar que as fundamentações deste trabalho não são apresentadas como únicas, últimas e seguras do conhecimento que ainda estamos permanentemente por construir. Essa pesquisa, portanto, é concebida e permeada de incertezas; um desafio, uma vez que se busca, a partir das indeterminações que

nos acompanham, aprofundar o estudo a respeito do Estado do Rio de Janeiro, tomando como base a complexidade espacial que o cerca.

Inicialmente, o presente trabalho foi alicerçado em uma espécie de tríade, cujos elementos fundamentais são a paisagem, o patrimônio e o turismo, que é composta de uma relação entre os elementos internos (representados pelo município) e externos (pela lógica de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro).

Entretanto, ao logo do trabalho de pesquisa, percebemos que presença de um quarto elemento, que altera este jogo de relações entre o interno e o externo, representado pela passagem do gasoduto em Vassouras, pelos projetos de industrialização e pela política de dedução fiscal, entre outros.

A percepção deste quarto elemento na estrutura referencial da tríade – paisagem, patrimônio e turismo – gerou, por estar em movimento e por não sabermos ainda interpretá-lo claramente, um novo olhar para o trabalho desta dissertação.

Vassouras, de alguma maneira, está se deslocando dos demais municípios que compõem o Vale do Café, que se estruturam fundamentalmente no patrimônio, na paisagem e no turismo – nosso caminho de pesquisa inicial.

O estudo em questão representa um desafio, tendo em vista que, procedendo do processo de periodização histórica, é possível se aproximar da compreensão que envolve a constituição territorial fluminense como processo de modernização parcial. Portanto, provindo de Rua (2007) pode-se afirmar que a Geografia fluminense ainda está por ser tecida, em especial no campo das relações entre a capital e o interior, apontando que as trajetórias desses espaços e suas respectivas identidades ainda não estão consolidadas e/ou encontram-se em processo de (re)construção como mais um elemento que justifica a importância deste trabalho.

É possível, portanto, apontar um questionamento central da pesquisa de onde procederá a investigação: será que a mercantilização da paisagem, a valorização do patrimônio e o crescimento do turismo rural como atividade econômica permitem compreender as dinâmicas de transformações do espaço geográfico de Vassouras?

A partir do questionamento central, formularam-se objetivos, cujas respostas estarão diretamente vinculadas à resolução do primeiro:

- Analisar as implicações socioterritoriais decorrentes do processo de territorialidade impostas pelo externo à Vassouras, a partir de uma nova inserção marcada pela reinvenção da tradição e pelo crescimento do setor de serviços.
- Analisar a atividade turística em espaços rurais, levando-se em consideração as transformações de ordem estrutural, política, cultural e econômica que vêm ocorrendo nos últimos anos, de forma a propiciar o desenvolvimento desta atividade e a reestruturação do território do Vale do Ciclo do Café Fluminense e de Vassouras, a partir de políticas públicas de valorização da paisagem, do patrimônio e do turismo.
- Investigar como o Vale do Café, representado por Vassouras, é um exemplo de espaço em movimento e como a paisagem explica o movimento e o desenvolvimento do espaço.

Para atingir o objetivo da dissertação *Paisagem e patrimônio: atividade turística no município de Vassouras (RJ)*, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico ampliado em bibliotecas da UERJ e UFRJ sobre o processo de ocupação do território do Vale do Ciclo do Café, sua economia e, na atualidade, o desenvolvimento de atividades turísticas em espaços rurais em especial no município de Vassouras (RJ).
- Coleta de dados que permitiram a caracterização territorial dos municípios em questão em órgãos especializados tais como: IBGE, TurisRio etc.
- Realização de trabalhos de campo na área delimitada, tendo como finalidade presenciar parte da realidade.
- Realização de entrevistas informais, também propiciadas pelo mesmo trabalho de campo, em especial, com moradores de Vassouras. Registra-se que não iremos divulgar os nomes dos entrevistados, tendo em vista que tal procedimento nos foi solicitado informalmente pela maioria dos entrevistados.

Assim, o presente trabalho de pesquisa tem por finalidade analisar o processo de transformações espaciais no município de Vassouras, partindo dos procedimentos metodológicos adotados acima discriminados, que nos possibilitou a construção desta dissertação, que apresentamos com a disposição a seguir.

No Capítulo 1, busca-se trazer para o centro do debate conceito de espaço, compreendendo-o a partir do movimento de periodização da história territorial do Vale do Ciclo do Café e seus rebatimentos, focalizando o olhar para o município de Vassouras, atrelando-se à dinâmica processual de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Nesse particular, para enriquecer o estudo, é fundamental resgatar o conceito de espaço e escala, estes últimos norteadores deste trabalho.

No Capítulo 2, a proposta é de tomar por base o desenvolvimento de Vassouras na fase atual do capitalismo, ou seja, um momento repleto de transformações espaciais pelas quais o rural vem passando, em particular no Estado do Rio de Janeiro, discutindo também o movimento de revalorização ou redescoberta da natureza, do rural, a reinvenção da tradição através da valorização da paisagem e do patrimônio, além de fazer uma reflexão e uma análise mais detalhada acerca do desenvolvimento e crescimento das atividades turísticas no Brasil e seu rebatimento em múltiplas escalas.

E, finalmente, Capítulo 3, a sugestão é fazer uma reflexão a respeito do surgimento de Vassouras como um exemplo mais completo de uma “nova economia” (em uma nova lógica territorial multidimensional), a partir do turismo, além de fatores considerados novos e concretos para o desenvolvimento territorial desse Município em um novo conjunto de possibilidade indenitária.

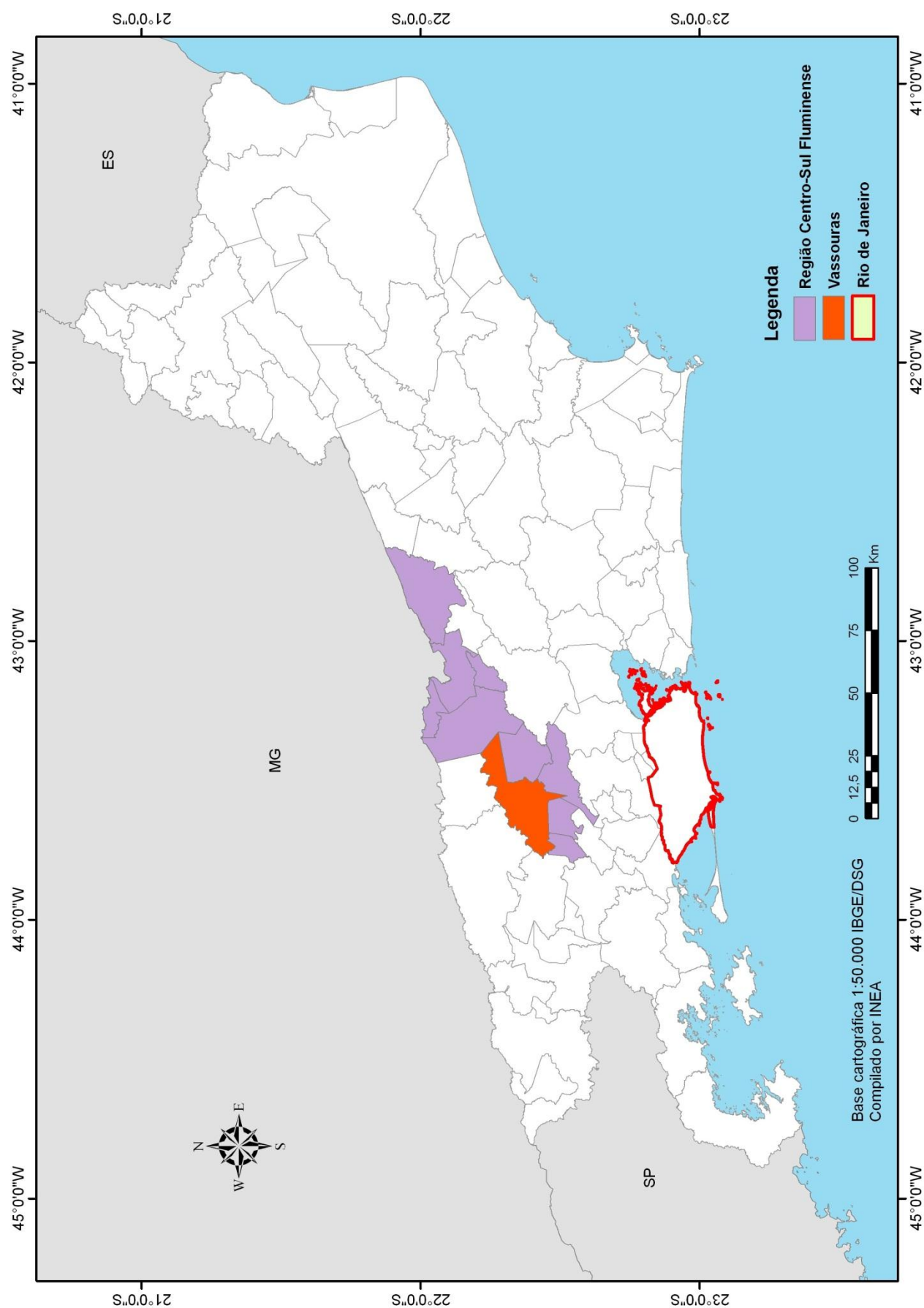


Figura 1 – Mapa do Estado do Rio de Janeiro.